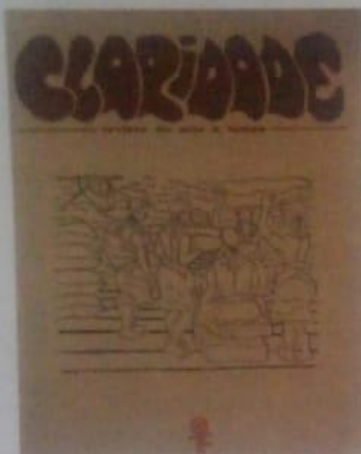


Aproximações entre o regionalismo brasileiro de 1930 e a literatura de países africanos de língua portuguesa



Capa de um exemplar da revista *Clariade*

Uma consciência nativista surgiu em Cabo Verde de maneira precoce se comparada a outras ex-colônias portuguesas na África. Isso ocorreu em razão do impulso cultural desencadeado por alguns intelectuais que buscavam definir as marcas próprias da sociedade que se desenvolvia nesse arquipélago.

Movidos por uma consciência nacional, que mais tarde seria fundamental para o fortalecimento de uma posição política anticolonial, os escritores que se articularam em torno da publicação da revista *Clariade*, surgida em 1936, passaram a buscar uma nova forma de escrever em português, evidenciando por meio da linguagem elementos próprios da cultura local.

Nesse contexto, o romance regionalista brasileiro desempenhou um papel estratégico para o desenvolvimento de uma literatura caboverdiana. Um dos escritores que podem ser considerados fundadores da moderna literatura de Cabo Verde, Baltasar Lopes, chama a atenção para a leitura realizada por ele e seus colegas de romances de José Lins do Rego (*Menina de engenho e Banguê*) e de Jorge Amado (*Jubiabá e Mar morto*).

16 Sugestão de leitura.

A boa recepção dos romances brasileiros em Cabo Verde se deve, primeiramente, ao fato de termos o idioma em comum (mesmo que os romances brasileiros apresentem um vocabulário específico para tratar da realidade nordestina) e a similaridade climática (em Cabo Verde, assim como em parte do Nordeste brasileiro, ocorrem longos períodos de seca).



Baltasar Lopes nasceu em uma das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, em 1907. Além de escritor, foi linguista. Com Jorge Barbosa, fundou a revista *Clariade*. Em 1947, publicou seu primeiro romance, intitulado *Chiquinho*. Morreu em 1989.

Organize as ideias



17 Orientações para a atividade.

Nesta unidade, você entrou em contato com parte da produção literária em prosa da segunda geração do Modernismo brasileiro. Pôde, com isso, estudar muitos dos aspectos que conferem unidade a essa produção, especialmente a recorrência de temas que versam sobre a realidade nacional, tais como a decadência dos modos de vida centrados no sistema de produção açucareira no Nordeste do país e as transformações da sociedade urbana marcada pela ampliação da classe média, que passou a se distanciar de suas origens rurais. Finalmente, estudou como se instituiu um diálogo produtivo entre o romance regionalista de 1930 e a produção em prosa de escritores africanos de expressão portuguesa.

A fim de organizar esses conteúdos, a proposta é que você elabore uma espécie de **arquivo geral de obras literárias**, que contenha breves anotações sobre elementos e características de romances publicados no período que vai de 1930 até 1945.

Atividades

Leia o fragmento do romance *Música ao longe*, de Erico Verissimo, publicado em 1936, e responda às questões propostas.

Hora da sesta. Um grande silêncio no casarão.

Faz sol, depois de uma semana de dias sombrios e úmidos. Clarissa abre um livro para ler. Mas o silêncio é tão grande que, inquieta, ela torna a pôr o volume na prateleira, ergue-se e vai até a janela, para ver um pouco de vida.

Na frente da farmácia está um homem metido num grosso sobretudo cor de chumbo. Um cachorro magro atravessa a rua. A mulher do coletor aparece à janela. Um rapaz de pés descalços entra na *Panificadora*.

Clarissa olha para o céu, que é dum azul tímido e desbotado, olha para as sombras fracas sobre a rua e depois se volta para dentro do quarto.

Aqui faz frio. Lá no fundo do espelho está uma Clarissa indecisa, parada, braços caídos, esperando. Mas esperando quê?

Clarissa recorda. Foi no verão. Todos no casarão dormiam. As moscas dançavam no ar, zumbindo. Fazia um solão terrível, amarelo e quente. No seu quarto, Clarissa não sabia que fazer. De repente pensou numa travessura. Mamãe guardava no sótão as suas latas de doce, os seus bolinhos e os seus pães que deviam durar toda a semana. Era proibido entrar lá. Quem entrava, dos pequenos, corria o risco de levar palmadas no lugar de costume.

Mas o silêncio da sesta estava cheio de convites traiçoeiros. Clarissa ficou pensando. Lembrou-se de que a chave da porta da cozinha servia no quartinho do sótão.

Foi buscá-la na ponta dos pés. Encontrou-a no lugar. Subiu as escadas devagarinho. Os degraus rangiam e a cada rangido ela levava um sustinho que a fazia estremecer.



1931 Estudos 2015 Digital

Clarissa subia, com a grande chave na mão. Ninguém... Silêncio.

Diante da porta do sótão, parou, com o coração aos pulos. Experimentou a chave. A princípio não entrava bem na fechadura. Depois entrou. Com muita cautela, abriu a porta e se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces, bolinhos e pão.

Comeu muito. Desceu cheia de medo. No outro dia D. Clemência descobriu a violação, e Clarissa levou meia dúzia de palmadas.

Agora ela recorda... E de repente se faz uma grande claridade, ela tem a grande ideia: "A chave da cozinha serve na porta do quarto do sótão." O quarto de Vasco fica no sótão... Vasco está no escritório... Todos dormem... Oh!

E se ela fosse buscar a chave da cozinha e subisse, entrasse no quarto de Vasco e descobrisse o grande mistério?

Não. Não sou mais criança. Não. Não fica direito uma moça entrar no quarto dum rapaz. Mas ele não está lá... que mal faz? Mesmo que estivesse, é teu primo. Sim, não sejas medrosa. Vamos. Não. Não vou. Podem ver. Que é que vão pensar? Subo a escada, alguém me vê, pergunta: "Aonde vais, Clarissa?" Ora, vou até o quartinho das malas. Pronto. Ninguém pode descontar. Vou. Não, não vou. Vou, sim!

VERISSIMO, Erico. *Música ao longe*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 132-133.

Erico Verissimo nasceu em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, em 1905. Aos dez anos de idade, começou a escrever pequenas notas e a desenhar em uma publicação inventada por ele mesmo chamada **Caricatura**. Quando adolescente, lia de modo intenso importantes escritores das literaturas nacional e mundial. Trabalhou como balconista, bancário, farmacêutico e, finalmente, como escritor. Morreu em 1975.



a) A recordação de Clarissa remete o leitor a que período da vida da personagem?

b) Ao longo da cena descrita, o narrador sobrepõe dois tempos: passado e presente. O que essa estratégia permite dizer sobre o comportamento de Clarissa?

c) Transcreva uma passagem do texto que caracterize seu aspecto regionalista, indicando o modo de vida típico do período (primeiras décadas do século XX) ou do local (cidade pequena do Rio Grande do Sul) em que se passa a história.